

Liszt Precursor

CMP 1.2.4.69

Milton Segurado

Ferenc (Franz) von Liszt (1811-1886), húngaro internacionalizado, foi o maior compositor para piano de todos os tempos; sua dinâmica ultrapassa em amplitude Chopin e Debussy. Por ter abandonado a forma-de-sonata, dedicando-se ao poema sinfônico e música-de-programa, foi por muito tempo deixado de lado, resuscitando depois do terceiro dia, graças aos esforços principalmente do pianista chileno Claudio Arrau. Dotado de extraordinário desprendimento, patrocinou, com sacrifício, a música de Berlioz, Wagner, Chopin, Bellini, Saint-Saens, Cornelius, Grieg e Smetana — fazendo-os executar em Weimar, da qual tornou-se o 2º ditador.

Em suas duas legendas para piano — S. Francisco de Assis pregando aos pássaros e S. Francisco de Paulo andando sobre as ondas — tornou-se o

precursor daquilo que com Debussy e Ravel seria o impressionismo. Principalmente na segunda destas, reproduz o sussuro das vagas em raro tom impressionístico, sugestivo do autor de "Pour le piano".

Compôs três séries de "Anos de Peregrinação", o 1º na Suíça, o 2º na Itália, o 3º em vários lugares. O terceiro número deste 3º ano — As fontes da Vila d'Este — é também notório precursor do impressionismo, lembrando os "Jeux d'eaux" de Ravel.

Está no próprio vestíbulo do impressionismo musical — como escreve A. Eaglefield Hull. E sua Sonata em si menor, obra cíclica, abriu caminho a César Franck, cuja única Sinfonia em ré menor é uma resposta à frase interrogativa de "Os Prelúdios" de Liszt, começando por tema análogo.

conceito P. Segurado - 26-II-1983